

Fita uma das lâmpadas, à frente,
Fabricada sem pompa e sem grandeza,
Que, aceitando viver em disciplina,
Vive ligada à usina,
Faz-se flâmula acesa,
Estrela maternal,
Que nos serve e ilumina,
A fim de que vejamos
Toda e qualquer lição que nos eleva,
Procurando mais luz que nos livre da treva.

Se te dizes no tempo, em tamanho cansaço
Que não podes ser útil a ninguém,
Contempla o chão que nos mantém
E se deixou cercar
Para que a nossa idéia tenha um lar.
Chão que é faixa de terra em estreito pedaço,
Que suportou enxadas e tratores,
Lamentando perder o seus lauréis de flores
E a música dos ninhos
Que lhe vinha da voz dos passarinhos,
Em troca de verdura e acolhimento,
Chão que prossegue sempre esquecido e pisado,
Prestimoso e calado,
Qual benfeitor sem voz,
Que nunca reclamou salário junto a nós.

Nunca digas "não posso", "eu não tenho,"
"é impossível".
Seja qual for o nível
Que a existência te dá,
Alma querida, vem!...
Vem estender conosco a Seara do Bem,
Deus te utilizará.



UM CASO DA VIDA

Perante vinte alunos reunidos,
O professor convidou, conselheiral:

— Apressem-se rapazes! Sigamos para a luta
contra o mal.

Conheceremos hoje um menor, bandido dos
bandidos,
É o famoso "Pé Ligeiro"..."
Jovem falcatrueiro,
Que não tem mais que dezessete anos
E já se fez autor de crimes desumanos.
Um amigo delegado
Já nos comunicou que ele foi baleado
Pelo dono de nobre moradia;
Nós que nos dedicamos ao Direito
Devemos dissecar
Qualquer problema que interesse a vida.
Registremos o assunto:
Aqui e além, nos arredores,
Ampliam-se os delitos de menores...
Por que tantos meninos delinqüientes?

Taras congeniais? Leituras negativas?
Maus tempos sobre a Terra, com a infância
trazendo horrendas iniciativas
Ou descaso de pais indiferentes?
Sabemos que o rapaz foi alvejado,
Quando furtava jóias e dinheiro.
Agora, está na Detenção.
Entretanto, sabemos, de antemão,
Que o meliante
Mostra extrema exaustão,
Esperando-se dele a morte, a cada instante.

O Professor fez pausa,
Depois voltou a comentar:
— Creio que poderemos estudar
Certas lições do mundo em "Pé Ligeiro",
Se ele estiver falando,
Já que foi baleado e está fora do bando.

Nesse clima de franca indagação
O grupo aconchegado,
Após cumprimentar o delegado,
Reúne-se, de novo, em húmido salão.

"Pé Ligeiro", - explicou a autoridade, -
Está no fim... Fatigado e ferido,
Nada lhe estanca o sangue... Chora, mais abatido,
Não sei se ele agüentará qualquer conversaçāo...

Dois soldados trouxeram-no na maca.

Era um rapaz franzino,
Temível delinqüente em corpo de menino...
No entanto, à frente dele, o professor estaca;
Ante o moço a morrer, pálido e maltrapilho,
Reconhecia ele o próprio filho...

Pai! - disse o ferido em voz dorida e fraca...
Trêmulo e acabrunhado,
O guia dos alunos respondeu:
— Pois é você, meu filho, assim caído?
O famoso bandido?
O rapaz replicou: — Eu,
Eu sei que estou perdido...
Há mais de nove anos,
Desde quando o senhor deixou a nossa casa,
Tenho vivido por aí...
Matei, roubei, bebi,
Fiquei desorientado...
Mas agora já sei que estou no fim,
Não há mais esperança para mim...

Depois da longa pausa que se fez,
Voltou-se o professor e falou-lhe outra vez:
— Que quer você, meu filho, que se faça?
— Quero ver minha mãe... - pediu o interpelado.

O professor uniu-se à autoridade
E esclareceu, disfarçando o próprio acanhamento:
— Há tempos, anos bem antes de meu casamento,
Tive um caso infeliz, um laço antigo;
Uma jovem de vida irregular
Deu-me dois filhos, mas depois
Veio a separação entre nós dois...
Logo após, avisou, que a mulher
Sobre a qual o rapaz se referia,
Morava, longe, na periferia,
A cavaleiro da cidade...

Mas um carro ganhou distância e tempo...

Em minutos chegou a mãe desconsolada
Trajando roupa remendada;

Abeirou-se ao pobre agonizante
 E exclamou: — Ah! meu filho, meu filho,
 Eu pressentia
 Que a sua estrada assim terminaria!...
 Ele fitou-a, triste, e murmurou, cansado:
 — Perdoe, mamãe! Eu fui o "Pé Ligeiro"
 Mas fui sem companheiro!...
 A pobre sem fitar a mais ninguém na sala
 Beijou o agonizante e disse: — Diga, filho,
 Que deseja você de mim, na angústia desta hora?
 Ele coloca o olhar no rosto da senhora
 E pede-lhe, por fim:
 — Mãe, eu quero Jesus,
 Peça a Jesus por mim!...
 Ela compreendeu que o filho na lembrança
 Recordava-lhe as preces
 Que ela mesma lhe dera ao tempo de criança...
 Ajoelhou-se a pobre e murmurou, em pranto:
 — Fale, filho,
 Jesus!...
 Nosso Mestre e Senhor,
 Dá-nos de tua luz,
 Perdoa as nossas faltas
 E dá-nos teu amor!...
 Mas o filho, ao ouvi-la, adormecera...
 Dera-lhe a morte ao rosto estranha cor de cera.
 E eu mesma, dominada de emoção,
 A chorar, repetia a expressiva oração:
 — Jesus!...
 Nosso Mestre e Senhor,
 Dá-nos de tua luz,
 Perdoa as nossas faltas
 E dá-nos teu amor!...



SEGUE E CONFIA EM DEUS

Não te digas a sós, nas urzes do caminho,
 Que Deus nunca te enxerga o coração sozinho
 E que ninguém te escuta os gritos de aflição!...
 Deus é o Amor Eterno que assegura
 A existência de toda criatura,
 Dos seres do abissal aos astros da amplidão.

Observa o lugar em que transitas...
 Qualquer vida que vês, uma por uma,
 Levanta-se do Amor, em toda parte,
 De modo a que não falte amor em parte alguma.

Ainda hoje, varando um campo agreste,
 Vi pobre coelho e um homem de espingarda;
 O pequeno animal em correria
 Viu no chão que se abria
 A fuma inesperada,
 Por onde se escondeu, arfando de alegria,
 Qual soldado, num pouso de vanguarda,
 Fugindo ao caçador que o mataria;

Alguns passos a mais e encontrei charco imenso,
 Escravizado à inércia entre barrancos